



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
Escola de Gestão Penitenciária e Ressocialização  
Curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos para professores do  
Sistema Prisional

IZABEL CRISTINA DE FARIAS

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DA LETURA NA VIDA COTIDIANA E NA  
RESSOCIALIZAÇÃO DOS EDUCANDOS DA CASA DE PRIVAÇÃO PROVISÓRIA  
DE LIBERDADE PROFESSOR JOSÉ JUCÁ NETO

Fortaleza  
2012

IZABEL CRISTINA DE FARIAS

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DA LETURA NA VIDA COTIDIANA E NA  
RESSOCIALIZAÇÃO DOS EDUCANDOS DA CASA DE PRIVAÇÃO PROVISÓRIA  
DE LIBERDADE PROFESSOR JOSÉ JUCÁ NETO

Trabalho Monográfico apresentado à  
Universidade Federal do Ceará –  
Faculdade de Educação no Curso de  
Curso de Especialização em Educação de  
Jovens e Adultos para professores do  
Sistema Prisional como requisito parcial  
para obtenção do título de Especialista  
em educação.

Área de concentração: Educação de  
jovens e adultos.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> MS. Rejane Mary  
Moreira.

Fortaleza

2012

## Agradecimentos

Primeiramente agradeço a Deus, por me dar força espiritual para realização desse trabalho. Agradeço também aos meus filhos e minha sobrinha, pela força e incentivo. Aos meus colegas de curso que estavam comigo nessa caminhada. E também a minha orientadora que me auxiliou na conclusão deste trabalho.

Obrigada!



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
Escola de Gestão Penitenciária e Ressocialização  
Curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos para professores do  
Sistema Prisional

Dedico este trabalho a Deus por ter me oferecido a oportunidade de viver, evoluir a cada dia e conhecer todas as pessoas com convívio. A minha irmã Delma Farias que junto comigo estava nesta caminhada, mas faleceu no decorrer do curso. A minha mãe e irmãos pelo apoio e carinho oferecidos em todo momento de minha vida e principalmente neste. Aos meus filhos, marido, sobrinha e demais familiares, por terem acreditado e fornecido condições para que eu concluísse mais uma etapa desta vida. A todos meus colegas do curso de especialização que direto ou indiretamente me ajudaram.

“Meus filhos terão computadores, sim, mas antes terão livros. Sem livros, sem leitura, os nossos filhos serão incapazes de escrever inclusive a sua própria história”

Bill Gates

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DA LETURA NA VIDA COTIDIANA E NA  
RESSOCIALIZAÇÃO DOS EDUCANDOS DA CASA DE PRIVAÇÃO  
PROVISÓRIA DE LIBERDADE PROFESSOR JOSÉ JUCÁ NETO

IZABEL CRISTINA DE FARIAS

Monografia elaborada como parte dos requisitos à obtenção do título de Especialização em Educação de Jovens e Adultos (EJA) para Professores do Sistema Prisional, outorgado pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Encontra-se à disposição dos interessados na biblioteca do Centro de Humanidades da UFC, bem como na biblioteca da Escola de Gestão Penitenciária e Ressocialização (EGPR / SEJUS ). A citação de qualquer parte ou trecho deste texto só será permitida desde que feita em conformidade com as normas da ética científica.

Aprovada em \_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

---

Profª MS. Rejane Mary Moreira

Orientadora

---

Izabel Cristina de Farias

Orientanda

---

Profº. Dr.Wagner Bandeira Andriola

Coordenador do curso

---

Profª. Drª Maria José Barbosa

Coordenador Pedagógica

## RESUMO

O presente trabalho objetivou analisar a importância do ensino da leitura na vida cotidiana e na ressocialização dos privados de liberdade da Casa de Privação Provisória de Liberdade Professor José Jucá Neto, localizada no município de Itaitinga Ceará, com objetivo de mostrar as possibilidades que favoreça o hábito pela leitura, com isso propiciando o desenvolvimento social e intelectual dos educandos da Unidade Prisional acima citada. A metodologia empregada na presente pesquisa foi qualitativa e quantitativa realizada através de aplicação de questionários com educandos e educadores. De acordo com os resultados encontrados constatou-se que, apesar da leitura se constituir em um ato relevante para o crescimento cognitivo, profissional do educando, no ensino da leitura nesta unidade, foi identificado barreiras que dificultam o desenvolvimento deste ato, como a falta de uma biblioteca e projetos direcionados a leitura. Nesse contexto a pesquisa concluiu que o ensino da leitura na Casa de Privação Provisória de Liberdade Professor José Jucá Neto, não tem contribuído, de forma significativa, para a vida destes educandos, bem como para o processo de ressocialização. Os resultados do estudo sugerem a implantação de uma biblioteca constituída de acervo diversificado e acessível á todos os educandos, para que ocorra efetivamente a formação de leitores e o bom retorno ao convívio em sociedade.

Palavra chave: Ensino da leitura. Ressocialização. Educandos privados de liberdade

## SUMÁRIO

Introdução .....	9
Capítulo 1: O que é leitura .....	12
1.1 - Desafios da leitura .....	15
1.2 - A leitura, um meio para realização de aprendizagens .....	17
1.3 - Objetivos da leitura .....	17
1.3.1 - Ler para obter uma informação precisa.....	18
1.3.2 - Ler para seguir instruções .....	19
1.3.3 - Ler para obter informações de caráter geral .....	20
1.3.4 - Ler para aprender .....	21
1.3.5 - Ler por prazer.....	22
1.3.6 - Ler para comunicar um texto a um auditório .....	22
1.3.7-Ler para praticar a leitura em voz alta.....	23
1.3.8 - Ler para verificar o que se compreendeu.....	24
Capítulo 2: O papel do professor e da escola na formação do leitor .....	28
2.1.-Recursos metodológicos para desenvolvimento da leitura .....	32
2.2 - Biblioteca escolar nas Unidades Prisionais.....	34
2.3 - Organização do espaço da biblioteca escolar: físico e pedagógico .....	36
2.4 - Acervos da biblioteca escolar.....	38
2.5 - Utilizações do acervo .....	39
Capítulo 3: Pesquisa de campo.....	40
Considerações Finais .....	50
Referências .....	51
Referências complementares.....	52

## INTRODUÇÃO

Esta monografia tratou do tema a importância do ensino da leitura na vida cotidiana e na ressocialização dos educandos da Casa de Privação Provisória de Liberdade Professor José Jucá Neto, por julgar que esta é uma questão bastante pertinente ao espaço escolar e a prática docente, e que a leitura não é só a base que sustenta o educando na escola, mas também em toda a sua vida social, pois nas relações permeiam a linguagem oral.

A leitura não é uma atividade simples. Ela implica uma série de atitudes que inclui, além da decodificação das letras e palavras, atenção, empenho, interpretação, compreensão, postura crítica. O bom leitor se constrói através da superação de dificuldades e deficiências que muitas vezes remontam aos primeiros anos de escolarização.

Para falar em Educação como instrumento de ação reflexiva é preciso ressaltar a importância da leitura na escola. Importante porque a leitura como instrumento proporciona melhoria da condição social e humana.

Então observar, analisar e procurar entender o mundo e interagir tem através da leitura um caminho para a promoção do desenvolvimento de competências na medida em que os conhecimentos vão sendo absorvidos e se amplia gradativamente a produção cultural da humanidade. Ler é estabelecer relações entre o texto e o conteúdo sistematicamente internalizado sob a forma de conhecimentos.

Ao estabelecer a importância da leitura na formação de educandos críticos, não se entende como decodificar palavras e frases para depois reproduzi-las mas compreender os textos para além das linhas, identificando seu sentido e expondo opiniões e raciocínio próprio sobre o conteúdo lido.

As dificuldades de leitura dos educandos da Educação de Jovens e Adultos - EJA na Casa de Privação Provisória Professor José Jucá Neto é uma realidade presente no cotidiano da sala de aula, o que supõe-se estarem ligados a situação em que os educandos privados de liberdade se encontram. Nesse contexto este trabalho teve como objetivo geral analisar a importância da leitura na vida cotidiana e na ressocialização dos educandos privados de liberdade, da Casa de Privação Provisória de Liberdade Professor José Jucá Neto.

Nesta casa de Privação Provisória de Liberdade observou-se que os educandos privados de liberdade em sua maioria não tiveram formação ou preparação para leitura, habilidade imprescindível na formação intelectual da vida de um ser humano.

Assim percebe-se a necessidade de oportunizar, estabelecer relações com os indivíduos que buscam no universo da leitura, o aprendizado e a formação de cidadãos críticos, reflexivos e atuantes, o que não é fácil, mas possível. Isso favorece o crescimento humano e intelectual, pois os livros são os aliados na luta pelo desenvolvimento do ser e a leitura indispensável para o aumento das varias formas de expressão e enriquecimento do vocabulário.

Portanto, o que acontece em sala de aula referente à leitura é de extrema importância, pois essas experiências são determinantes para que os educandos tornem-se leitores ou não; considerando que ser leitor não é apenas decodificar códigos, mas ler, entender e opinar sobre o que foi lido.

A pesquisa abordou também as funções da leitura na educação escolar, centrando-se especialmente na leitura como objeto de conhecimento em si mesmo e como instrumento necessário para a realização de novas aprendizagens. Como resultado desse estudo espera-se incentivar os educandos a serem leitores, isto é compreender e interpretar textos escritos de diversos tipos com diferentes intenções e objetivos e contribuir de forma decisiva para autonomia das pessoas, considerando que a leitura é um instrumento necessário para a inserção do individuo em uma sociedade letrada.

A pesquisa de campo foi realizada através da aplicação de questionários aos educandos da Casa de Privação Provisória de Liberdade Professor José Jucá Neto e aos professores que trabalham nesta unidade, visando adquirir informações necessárias, para uma análise conclusiva sobre a importância do ensino da leitura para formação de leitores, nesta Casa de Privação Provisória de Liberdade Professor José Jucá Neto.

Como incentivo de tornar os educandos privados de liberdade em leitores reflexivos e críticos abordou-se também a implantação física e pedagógica de uma biblioteca escolar, apresentando a importância na leitura e na aprendizagem desses educandos. Importante enfatizar que esse departamento representa um recurso ao conteúdo desenvolvido aos professores, fornecendo informações tanto para o

educando quanto para o docente. Portanto, ressalta-se que esse local seja bem gerenciado, de maneira a suprir as necessidades de ambos.

Nessa perspectiva foram apresentadas reflexões sobre o cotidiano desses educandos no processo da aquisição, bem como sugestões para tornar a leitura uma ação prazerosa, uma prática além do espaço escolar, fazendo parte da vida dos educandos em todos os espaços e épocas de suas vidas enfim um hábito incorporado.

## CAPITULO 1

### 1 - O QUE É LEITURA ?

De acordo com Solé. (1998) leitura é um processo de interação entre o leitor e o texto; neste processo tenta-se satisfazer os objetivos que guiam sua leitura.

Para Freire “Ler não é caminhar sobre as letras, mas interpretar o mundo e poder lançar sua palavra sobre ele, interferir no mundo pela ação, diz o professor e vice-presidente da TV Cultura Fernando José de Almeida, em seu recente livro ”. Folha explica: Paulo Freire (2003 p.104)

Sobre a leitura, escreve Martins:

Pode ser conceituada como um processo de compreensão de expressões formais e simbólicas não importando por meio de que linguagem. Leitura é de suma importância para o aprendizado, pois este é adquirido através de métodos e técnicas bem estruturadas que levem o leitor ao conhecimento científico e a possibilidade de reflexão. É também uma das maiores potências do vocabulário e expressão envolvendo e informando o leitor com idéias as quais lhe darão enfoques abrangentes para o crescimento cultural do qual depende o seu progresso na vida. ( MARTINS, 1998. p. 116 )

Assim se posiciona Orlandi, (1983, p. 20) ao se referir a leitura: A leitura é o movimento crítico da constituição do texto, pois é o momento privilegiado do processo da interação verbal: aquele em que os interlocutores, ao se identificarem como interlocutores, desencadeiam o processo de significação.

Para minimizar o problema da falta de leitores conscientes da importância da leitura e não apenas da decodificação desta, muitos educadores apregoam a necessidade da constituição do hábito de ler. A leitura seria a ponte para o processo educacional eficiente, proporcionando a formação integral do indivíduo. No entanto sabe-se que as escolas em especial as públicas, passam por uma crise de leitura, isto é a ausência de leitura.

Aprender a ler é ter acesso ao mundo distinto ao da oralidade. O ato de ler envolve uma direção da consciência para a expressão referencial escrita, capaz

de gerar pensamento e doação de significado. O leitor, engajado no processo da leitura mergulha no texto na busca de sentido para o que está lendo. Segundo os ( PCNS, 1997, p. 51) A leitura é o processo no qual realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, se seu conhecimento sobre o assunto, que o autor, de tudo o que sabe a linguagem.

A leitura favorece a inclusão do sujeito numa cultura letrada. Nesse sentido, o ato de ler ultrapassa, num primeiro patamar, habilidade de simples decodificação: num segundo, a capacidade de atribuir sentido ao que foi decodificado. Entende-se que o domínio das habilidades específicas da leitura contribuem para evitar a evasão escolar e oferece ao sujeito melhores chances no mercado profissional e a prática da cidadania.

De acordo com Solé:

A leitura é um dos instrumentos essenciais para que o indivíduo construa seu conhecimento e exerça a cidadania. Ela amplia o entendimento do mundo, propicia o acesso à informação com autonomia, permite o exercício da fantasia e da imaginação e estimula a reflexão crítica, o debate e a troca de idéias. É vista em seu significado mais amplo e pode ser entendido como atribuição de sentidos. É através da leitura que a criança vai descobrindo o mundo, usando da imaginação, reflexão e criando significados. A produção através da leitura consiste no processo de interpretação desenvolvida por um sujeito – leitor que depara com um texto, analisa-o, questiona-o com o objetivo de processar seu significado, projetando sobre ele uma visão de mundo para estabelecer uma interação crítica com o texto. (SOLÉ. 1998. P. 22)

Nesse sentido entende-se que a leitura deve ser vista como processo de construção na escola através de trabalho conjunto, onde o educando é levado a desenvolver a linguagem através da leitura, e da interação com os livros, caminhando junto com a vontade de ler por prazer, fazer o educando, encontrar sentido na leitura. E desta forma desenvolve o interesse e o hábito na leitura no ambiente escolar.

No contexto escolar observa-se que o problema do ensino da leitura decorre do fato de que muitas escolas continuarem utilizando métodos não adequados a formação de leitores, e a leitura é utilizada, com objetivo de colher

informação, entretanto entende-se que a leitura deve ser realizada de forma integrada unindo o ato de ler ao ato de escrever.

Solé (1998) postula que a leitura é um processo de interação entre o leitor e o texto; nesse processo, compreender e interpretar textos com diferentes intenções e objetivos contribui de forma decisiva para a autonomia de quem lê.

Para Soares:

[...] a habilidade de fazer previsões iniciais sobre o sentido do texto, de construir significado combinando conhecimentos prévios e informação textual, de monitorar a compreensão e modificar previsões iniciais quando necessário, de refletir sobre o significado do que foi lido, tirando conclusões e fazendo julgamentos sobre o conteúdo. (SOARES, 2002, p.69)

Soares destaca que o domínio da leitura e da escrita não se limita pura e simplesmente à posse de habilidades individuais; implica também, e talvez principalmente, um conjunto de práticas sociais associadas com a leitura e com a escrita, efetivamente exercida pelas pessoas em um contexto social específico (1994, p. 36).

Para Molina (1982, p.12), a leitura é: “um processo passivo, na qual o estímulo gráfico apresentado aponta direta e automaticamente, para resposta já adquirida, com uma decodificação instantânea numa com significado”. Nessa reflexão ressalta-se que a leitura é um processo passivo já que o leitor está atribuindo sentido passivo, e nessa atribuição, deixa de ter uma atitude passiva, para assumir uma atitude ativa. Para o autor “a leitura é uma habilidade cognitiva ativa, dependente de habilidades e capacidades do próprio leitor, mais do que características do texto”. Molina (1982, p.18).

Nesta perspectiva entende-se que a escola deve preocupar-se com a formação de leitores, ou seja, direcionar o seu trabalho para a prática, cujo objetivo não seja apenas o ensino de leitura em si, mas desenvolver nos educandos a capacidade de fazer uso para enfrentar os desafios da vida em sociedade e continuar seu processo de aprendizagem ao longo da sua vida.

Nessa reflexão percebe-se a conotação de “estórias” para crianças contribui para o desenvolvimento da criatividade e da busca em livros de um

conhecimento favorável para ampliar seu vocabulário. Este incentivo muitas vezes parte da família, que desde cedo habitua o filho a “estórias”, despertando na criança a motivação pela leitura o que permitiria a este na sala de aula não só com leitura como em outras disciplinas no relacionamento e socialização habilidade da leitura.

Apesar da importância dos pais em motivar os filhos à leitura, observa-se que são poucos os que se dedicam a essa atividade; contando uma história. Isso demonstra que está ficando sobre a responsabilidade do professor a tarefa de motivar seus educandos à leitura.

[...] não consiste em que o professor diga: Fantástico! Vamos ler! Mas que elas mesmas o digam ou pensem. Isso se consegue planejando bem a tarefa de leitura e selecionando com critério os materiais que nela serão trabalhados, tomando decisões sobre as ajudas prévias de que alguns alunos possam necessitar evitando situações de concorrência [...] e promovendo, sempre que possível, aquelas situações que abordem contextos de uso real, incentivem o gosto pela leitura e façam o leitor avançar em seu próprio ritmo para ir elaborando sua própria interpretação – situações de leitura silenciosa [...] (KRIEGL, 2002, p 12).

No entanto, percebe-se que a leitura é uma prática importante, que deve ser cultivada por todos, os envolvidos no processo educativo, não só os professores mas também a família, para assim assegurar êxito na formação de leitor. Importante também é garantir um tempo e local apropriado para leitura.

Segundo (FREIRE, 1983, p. 2) a leitura de mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto.

## **1.1 DESAFIOS DA LEITURA.**

O ensino da leitura é um dos maiores desafios que o sistema educativo e a sociedade enfrentam, uma vez que o alcance de outras competências que habilitem, tanto os adultos como as crianças, a serem cidadãos com reais possibilidades de acender ao conhecimento, continuar aprendendo ao longo da sua vida como também participar de forma ativa e consciente na sociedade.

O esperado e desejável é que os educandos saiam das turmas de alfabetização já sabendo, pelo menos, ler textos curtos, de temas familiares. O desafio das séries que se sucedem às de alfabetização é o de fazer os educandos lerem com compreensão e criticidade textos, de vários gêneros e diversas temáticas. Para Lenner o desafio da leitura é:

(...) formar leitores que saberão escolher o material escrito adequado para buscar a solução de problemas que devem enfrentar e não alunos capazes apenas de oralizar um texto selecionado por outro. (...) O desafio é conseguir que os alunos cheguem a ser produtores de língua escrita, conscientes da pertinência e da importância de emitir certo tipo de mensagem em determinado tipo de situação social, em vez de se treinar unicamente como copistas que reproduzem – sem um propósito próprio – o escrito por outros, ou como receptores de ditados cuja finalidade – também estranha – se reduz à avaliação por parte do professor. (...) O desafio é conseguir que a escrita deixe de ser na escola somente um objeto de avaliação, para se constituir realmente num objeto de ensino (...) chegar a leitores e produtores de textos competentes e autônomos (LERNER, 2002, p. 27-29)

Nesse sentido entende-se que um dos maiores desafios a ser enfrentados pela escola é o de fazer com que os alunos aprendam a ler com compreensão, pois a aquisição da leitura é indispensável para se agir com autonomia nas sociedades letrada.

Ler é uma operação inteligente, difícil, exigente, mas gratificante [...] Ler é procurar ou buscar criar a compreensão do lido [...] ler é engajar-se numa experiência criativa em torno da compreensão. Da compreensão e da comunicação. E a experiência da compreensão será tão mais profunda quanto sejam nela capazes de associar, jamais dicotomizar, os conceitos emergentes na experiência escolar aos que resultam do mundo da cotidianidade (FREIRE, 1995, p. 29-30)

Considera-se que o problema do ensino da leitura na escola não se situa no nível do método, mas na própria conceitualização do que é uma leitura, da forma em que é avaliada, dos meios que se arbitram para favorecer-la e, naturalmente, das metodologias aplicadas pelos educadores.

## **1.2 A LEITURA, UM MEIO PARA A REALIZAÇÃO DE APRENDIZAGENS.**

Pode-se considerar que a leitura é um meio importantes para aquisição de novas aprendizagens, e à medida que os educandos avançam na escolarização, aumenta a exigência de uma leitura independente.

Considerando a leitura como ferramenta indispensável para o acesso ao conhecimento torna-se necessário concebê-la de forma a buscar a compreensão do processo que envolva esta aprendizagem, e que seja capaz de ler, compreender o texto que tem em mãos, tanto de forma autônoma como contando com a ajuda de outros mais experientes que atuam como suporte e recurso,

Na escola [...] a leitura é antes de tudo um objeto de ensino. Para que também se transforme num objeto de aprendizagem, é necessário que tenha sentido do ponto de vista do aluno, o que significa – entre outras coisas – que deve cumprir uma função para a realização de um propósito que ele conhece e valoriza. Para que a leitura como objeto de ensino não se afaste demasiado da prática social que se quer comunicar, é imprescindível “representar” – ou “reapresentar” -, na escola, os diversos usos que ela tem na vida social. ( LENNER. 2002, PP. 79-80)

Nessa perspectiva, entende-se que todo trabalho bem elaborado tende a proporcionar resultado positivo, pensar estratégias com leitura diversificada como gincanas, trabalhar com produção de texto que permita o aluno a apresentar em forma de roda de leitura, isso contribui para a interação com o mundo da imaginação, é uma possibilidade de desenvolver novos olhares para a leitura.

Vale ressaltar o que acontece com os leitores principiantes, crianças ou adultos que estão começando a ler, e que por alguma razão não conseguem fazer uma leitura no mesmo nível que seus colegas ou esperado pelo professor. Isso gera uma expectativa de fracasso, dificultando ao leitor poder assumir o desafio que a leitura significa.

## **1.3 OBJETIVOS DA LEITURA**

Segundo Brown (1980) os objetivos da leitura determinam a forma em que um leitor se situa frente a ela e controla a consecução do seu objetivo, isto é, a compreensão do texto. Existe um acordo geral sobre o fato de que nós os bons

leitores, não lêem qualquer texto da mesma maneira, e que este é um indicador da competência.

Nesse contexto destaca-se a importância e tipos de objetivos da leitura, que fazem parte do cotidiano dos educandos.

Oferecer objetivos específicos de leitura ao educando para a leitura de um texto é proporcionar que ele saiba o “para quê” e o “porquê” ler um texto. Esse porque ler relaciona-se profundamente em informar ao leitor o que aquela leitura, aquele determinado gênero de texto poderá proporcionar-lhe como participante da sociedade em geral, contribuindo para que possa reconhecer suas preferências ou necessidades de leitura. Entretanto, não há como falar de objetivos únicos e nem estáticos, porque a característica principal dos objetivos é que eles são amplos e variados, (GERALDI, 1991).

A leitura é muito importante na vida de qualquer pessoa, porque, é lendo que aprendemos algo. Compreender e entender a nossa vida. Sendo assim, a leitura é fundamental, para um aluno da EJA é muito enriquecedor saber ler uma palavra, ler uma carta, ler uma frase para compreensão de um significado.

Segundo Feitosa (2008, p. 16):

A leitura da palavra, não só é precedida pela leitura de mundo, mas a apresenta-se como uma forma de reescrevê-lo. Essa é, para ele, a essência da alfabetização. Ao organizar seu trabalho de alfabetização de adultos, partindo do universo vocabular do grupo de educandos (as), Freire considerava a visão de mundo do grupo, na medida em que trazia para a sala de aula sua linguagem real, seus sonhos, anseios, inquietações.

### **1.3.1 LER PARA OBTER UMA INFORMAÇÃO PRECISA.**

De acordo com Solé (1998, p.93), uma leitura que se realiza quando se pretende localizar algum dado. Este tipo de leitura caracteriza-se pelo fato de que, na busca de alguns dados, ocorre concomitantemente o desprezo por outros. Não poderia ser de outra maneira, pois caso contrário, a atuação do professor seria pouco eficaz. Exemplos característicos de leitura para localizar uma informação concreta são os seguintes: a busca por de um número telefônico em uma lista; a

consulta do jornal para descobrir em que cinema e horário será projetado um filme a que queremos assistir; a consulta de um dicionário ou de uma enciclopédia, etc.

A leitura para obter uma informação requer o ensino de algumas estratégias, sem as quais este objetivo não será atingido. Nos exemplos propostos, é preciso conhecer a ordem alfabética e saber que as listas telefônicas, os dicionários e as enciclopédias estão organizados conforme essa ordem; também se deve saber que os jornais destinam páginas especiais aos espetáculos e que geralmente existe um índice para mostrar o número da página em que se encontra a informação buscada, contudo, os textos a serem consultados para obter informações precisas são variados.

#### Segundo Solé:

Esse tipo de leitura caracteriza-se por ser muito seletiva, à medida que deixa de lado parte de informações como requisitos para encontrar a necessária, por sua rapidez, quando se passa os olhos pela informação não relevante, por ser, ao mesmo tempo, muito minucioso quando se encontra o que se busca. Assim o fomento da leitura como meio para encontrar informações precisas tem a vantagem de aproximá-la de um contexto de uso real tão freqüente que nem somos conscientes disso e, ao mesmo tempo, oferecer ocasiões significativas para trabalhar aspectos de leitura como a rapidez, muito valorizados na escola. ( SOLÉ. 1998. P.93)

### **1.3.2 LER PARA SEGUIR INSTRUÇÕES**

Segundo Solé (1998, p.94), neste tipo de tarefa, a leitura permite fazer algo concreto: ler as instruções de um jogo, as regras de uso de um determinado aparelho, a receita de uma torta, as orientações para participar de uma oficina de experiências, etc.

Quando se lê com o objetivo de saber como fazer, é imprescindível compreender o que foi lido, e no caso de se fazer uma coisa coletiva, deve-se garantir que essa compreensão seja compartilhada. Assim o leitor seleciona o que precisava ou não ler, enquanto agora é absolutamente necessário ler tudo e compreendê-lo, como requisito para atingir o fim proposto.

Nestes casos, uma vantagem inegável é que a tarefa de leitura é completamente significativa e funcional; a pessoa lê porque é preciso, e, além disso, tem a necessidade de controlar a sua própria compreensão. Não é suficiente ler,

mas garantir a compreensão do que se leu. Por esse motivo, a leitura de instruções, receitas, regras de funcionamento, dentre outros, constituem um meio adequado para incentivar a compreensão e o controle da própria compreensão.

### **1.3.3 LER PARA OBTER INFORMAÇÕES DE CARÁTER GERAL**

De acordo com Solé (1998, p 94) essa leitura procura saber de que trata o texto, se interessa ao leitor continuar lendo. Quando se ler para obter uma informação geral, nos é necessário saber detalhadamente o que diz o texto, é suficiente ter uma impressão, das idéias mais gerais. Pode-se dizer que é uma leitura guiada pela necessidade do leitor ter um aprofundamento do que está lendo.

No entanto, quando se ler um jornal, observa-se que nem sempre se ler todas as notícias não lemos cada notícia ou matéria. No caso das primeiras, é bastante provável que leiamos a manchete; às vezes, essa simples leitura já é suficiente para passarmos para outra notícia. Em outras ocasiões, a manchete nos parece sugestiva e então passamos ao cabeçalho, em que se sintetiza a notícia. Podemos ficar por aí, ou talvez desejemos aprofundar um pouco mais, neste caso, temos a opção de ler toda a notícia ou saltar e procurar o para grafo que trata de algum ponto concreto que suscita nosso interesse. Este tipo de leitura, muito útil e produtivo, também é utilizado quando consultamos algum material com propósitos concretos.

Como diz Solé:

A aprendizagem da leitura e de estratégias adequadas para compreender os textos requer uma intervenção explicitamente dirigida a essa aquisição. O aprendiz leitor – e poderíamos chamá-lo apenas de aprendiz – precisa da informação, do apoio, do incentivo e dos desafios proporcionados pelo professor ou pelo especialista na matéria em questão. Desta forma, o leitor incipiente pode ir dominando progressivamente aspectos da tarefa de leitura que, em princípio, são inacessíveis para ela (SOLÉ, 1998, p.18).

Nesse contexto percebe-se que este tipo de leitura é usado na escola, no ensino médio, e que são habituais os trabalhos sobre determinados assuntos, sobretudo em algumas áreas, mas que geralmente não se ensina, porque não se criam as ocasiões em que ele deve ser feito, entretanto, como vimos, é muito útil. Gostaria de acrescentar apenas que o incentivo deste tipo de leitura é essencial

para o desenvolvimento de leitura crítica em que o leitor lê segundo seus próprios interesses e propósitos, formando uma impressão do texto, e sabe tanto o que tem que ler com relação a eles quanto o que pode opor-se.

Chall (1979) considera que este tipo de leitura mais elevado, cuja aprendizagem, no caso de ser realizada nunca termina. Assim, seria desejável que ocupasse na escola um lugar maior do que geralmente lhe é concedido, pois com ele o educando assume plenamente sua responsabilidade como leitor.

#### **1.3.4 LER PARA APRENDER**

Solé (1998, p. 95) diz embora, naturalmente, sempre se aprende com a leitura, o objetivo de ler para aprender quando a finalidade consiste de forma explícita em ampliar os conhecimentos de que se dispõe a partir da leitura de um texto determinado. Este pode ter sido indicado por outros, como geralmente acontece na escola e na universidade, ou também pode ser fruto de um texto selecionado depois de ler para obter uma informação geral sobre vários textos.

De qualquer forma, quando por decisão pessoal ou para acatar decisões de outros, o aluno lê para aprender, sua leitura possui características diferentes das formas de ler dominadas por outros objetivos. Isto é, quando se estuda, pode-se realizar uma leitura geral do texto para situá-lo em seu conjunto, e depois as idéias que ele contém são aprofundadas.

No caso da leitura, o leitor sente-se imerso em um processo que o leva a se auto interrogar sobre o que lê, a estabelecer relações com o que já sabe, a rever os novos termos, a efetuar recapitulações e sínteses freqüentes, a sublinhar, a anotar.

Quando se lê para estudar, é comum e de grande ajuda elaborar resumos e esquemas sobre o que foi lido, anotar todas as dúvidas, ler o texto ou outros que possam contribuir para a aprendizagem. Quando lemos para aprender, as estratégias responsáveis por uma leitura eficaz e controlada atualizam-se de forma integrada e consciente, permitindo a elaboração de significados que caracterizam a aprendizagem.

Solé acrescenta ainda que:

Ainda que ler para aprender seja uma finalidade em si mesma, sua consecução pode ser muito facilitada se o aluno tiver alguns objetivos concretos de aprendizagem. Ou seja, que não saiba apenas que lê para aprender, mais que saiba o que se espera que ele aprenda concretamente. As orientações para a leitura e as discussões prévias podem ser de grande ajuda neste sentido. Quando a leitura é usada como meio para aprendizagem é necessário que o educando conheça detalhadamente os objetivos que pretende atingir. ( SOLÉ. 1998. P.95 )

### **1.3.5 – LER POR PRAZER**

Sole (1998, p.96) ressalta que a leitura é uma questão pessoal, que só pode estar sujeita a si mesma. Neste caso, o leitor poderá reler um parágrafo ou mesmo um livro inteiro tantas quantas vezes forem necessárias; poderá saltar capítulos e voltar a eles mais tarde; o que importa, quando se trata deste objetivo, é a experiência emocional desencadeada pela leitura. É fundamental a elaboração de critérios próprios para selecionar os textos que lê, assim como para avaliá-los e criticá-los.

Para Freire (2000, p.5) “leitura boa é a leitura que nos empurra para ávida, que nos leva para dentro do mundo, que nos interessa a viver”

### **1.3.6 - LER PARA COMUNICAR UM TEXTO A UM AUDITÓRIO**

De acordo com Solé (1998,p.97) este tipo de leitura é próprio de grupos de atividades restritos. Sua finalidade é que as pessoas para as quais a leitura é dirigida possam compreender a mensagem emitida, e para isso o leitor pode utilizar toda uma séries de recursos com intuito de tornar a leitura amena e compreensível.

Neste tipo de leitura, os aspectos formais são muito importantes; por isso, um leitor experiente nunca lerá em voz alta um texto para o qual não disponha de uma compreensão, ou seja, um texto que não tiver lido previamente, ou para o qual não dispuser de conhecimento suficiente. A leitura eficaz em voz alta requer a compreensão do texto, como ocorre com a leitura rápida, que é um produto e não um requisito da compreensão. Uma pessoa pode comprovar que, se decidir ler algo que já leu, sua compreensão diminuirá com isso, pois ficará preocupado com outros aspectos, entoação, respeito à pontuação, clareza na dicção. Mas ao mesmo tempo, é bastante provável que também tenhas problemas na oralidade. Todos esses

aspectos resolvem-se muito melhor se o texto que deve ser lido em voz alta for previamente conhecido.

De acordo com Lajoro:

Ma condição para que a leitura em voz alta tenha sentido, tanto para o leitor como para os ouvintes, relaciona-se ao fato de que estes não podem ter acesso ao conteúdo emitido de outra maneira; em outras palavras, escutar alguém lendo, exceto no caso da rapsódia, em que costuma ser tão importante o que se diz como a forma com que se diz; pode ser pouco interessante e custoso, se tivermos na nossa frente o texto que está sendo lido. ( LAJORO. 1996. P.47 )

De acordo a autora Solé (1998, p.97 ) segue as diversas categorias os usos fundamentais da leitura na vida cotidiana, sabendo que alguns deles não são extensivo ao conjunto da população, também levando em conta que, para formar bons leitores, todos esses usos devem ser fomentado na escola em atividades significativas de leitura. Para que não se diga que isto é muito teórico, gostaria de enumerar algumas atividades que podem ser realizadas na escola, que cumprem os requisitos de variedade e relevância:

- Trabalhar com jornais na sala de aula;
- Revisar as redações realizadas;
- Consultar diversas obras para uma pequena pesquisa;
- Organizar alguma tarefa a partir de instruções;
- Incentivar a escolha de livros de uma biblioteca ou de um cantinho de leitura;
- Perguntar aos educandos que objetivos perseguem com a leitura de um determinado texto.

A seguir destacam-se dois objetivos de leitura, que segundo Solé (1998) são usados com alta freqüência na escola.

### **1.3.7 LER PARA PRATICAR A LEITURA EM VOZ ALTA**

Em síntese pretende-se que os educandos leiam com clareza, rapidez, fluência e correção, pronunciando adequadamente, respeitando as normas de pontuação e com a entoação requerida. De fato todas essas exigências fazem com que, inclusive para o educando, o primordial da leitura seja respeitá-la, e nestes

casos a compreensão se situa em um nível secundário. No entanto, o educador costuma acrescentar aos objetivos apontados o da compreensão; por isso é, freqüente que, depois de uma atividade de leitura coletiva em voz alta, ele faça perguntas sobre o conteúdo do texto, para avaliar se o compreenderam.

Ao tratar da compreensão de um texto, o educando deve ter a oportunidade de lê-lo com essa finalidade; neste caso, deve haver uma leitura individual, silenciosa, permitindo que o leitor siga seu ritmo, para atingir o objetivo compreensão.

Não se pode esperar que a atenção dos educandos possa distribuir-se da mesma maneira entre a construção do significado e a necessidade de oralizar bem. Portanto, não muito razoável organizar uma atividade cuja única justificativa seja treinar a leitura em voz alta para depois querer checar o que se compreendeu.

De acordo com Barbosa:

A questão da aprendizagem da leitura é discussão dos meios através dos quais o individuo pode construir seu próprio conhecimento, pois sabendo ler, ele se torna capaz de atuar sobre o acervo de conhecimento acumulado pela humanidade através da escrita, e esse modo, produzir, ele também um conhecimento ( BARBOSA. 1990, p.28 )

No entanto, percebe-se que, para ler com eficácia em voz alta, faz-se necessário a compreensão do texto, fazendo com que os educandos leiam em voz alta textos cujo conteúdo conhecem embora não os tenham lido previamente por exemplos, histórias que conhecem por tradição oral. O problema é que, quando textos e tipos de leitura se generalizam ou se tornam exclusivos, os educandos podem construir uma idéia comum sobre a leitura: Solé afirma que ler é dizer em voz alta o que está escrito em livros cujo conteúdo já conhecíamos antes de começar a ler. É provável que para você, que é um leitor experiente, a leitura seja algo bem diferente.

De qualquer forma, a leitura em voz alta permite cobrir algumas necessidades, objetivos ou finalidades de leitura. A preparação da leitura em voz alta deve ser antecedida por uma leitura silenciosa.

### **1.3.8 – LER PARA VERIFICAR O QUE SE COMPREENDEU**

A compreensão total ou parcial do texto, um uso escolar da leitura, muito aplicado por outro lado, consiste em que os educandos devam dar conta da sua compreensão, respondendo a perguntas sobre o texto ou recapitulando-o através de qualquer outra técnica.

Entende-se que os educadores devam avaliar se realmente houve compreensão, pois esta constitui um objetivo que se pretende alcançar. No entanto, ao falar das estratégias depois da leitura, não se tem certeza de que, mediante uma série de perguntas /respostas, possa se avaliar de fato a compreensão do leitor. Algumas pesquisas (Raphael, 1982; Raphael, Winograd e Pearson, 1980) mostram que é possível responder a perguntas sobre um texto sem tê-lo compreendido globalmente.

Vale ressaltar que se a seqüência leitura/ perguntas/ resposta se generaliza, também se generalizam para os educandos certos objetivos de leitura: ler para depois poder responder a certas perguntas formuladas pelo educador. Conforme suas características por exemplo se referem a detalhes do texto, a aspectos periféricos, este objetivo pode entrar em clara contradição com o de construir um significado do texto, que paradoxalmente é o objetivo que se pretende avaliar.

Afirma-se que uma seqüência não seja útil; simplesmente chama-se a atenção para o fato de que ela deve ser convenientemente planejada e que, mesmo assim, permite-nos trabalhar apenas determinados objetivos e aspectos da leitura. Uma visão ampla da leitura, e um objetivo geral que consista em formar bons leitores não só para o contexto escolar, mas para a vida, exige maior diversificação nos seus propósitos, nas atividades que a promovem e nos textos utilizados como meio para incentivá-la.

Quando se fala de objetivo estou referindo-me aos textos que os diversos objetivos costumam aplicar-se melhor a certos textos que a outros e, por outro lado, se tem sentido ler diferentes textos na escola é porque isso nos facilita o trabalho de determinados objetivos, que permitam aprender os distintos usos da leitura. Entretanto não deveríamos extrair desses fatos uma assimilação total entre tipos de leitura/ tipos de textos.

Embora a literatura seja o tipo de texto ideal para experimentar o prazer de ler, algumas pessoas desfrutam com prazer a leitura de um texto científico que as

faz pensar. E ainda que você leia uma receita culinária para segui-la e realizá-la, esta leitura pode ser precedida de outra leitura muito mais seletiva que o leve a rejeitar aquelas receitas que exijam o uso de técnicas.

Kleiman comenta:

Fazer predições baseadas no conhecimento prévio, isto é, adivinhar, informados pelo conhecimento (procedimento que chamamos de formulação de hipóteses de leitura), constitui um procedimento eficaz de abordagem do texto desde os primeiros momentos de formação do leitor até estágios mais avançados, e tem o intuito de construir a autoconfiança do aluno em suas estratégias para resolver problemas na leitura.( KLEIMAN.1998. p. 56 )

Em síntese entende-se que o processo do ensino para a leitura, tem diferentes objetivos capazes subsidiar os educandos na escolha adequada. Convém refletir sobre o objetivo principal da leitura que é responder a perguntas sobre o texto lido.

Para Solé:

“O processo de leitura deve garantir que o leitor compreenda os diversos textos que se propõe a ler. É um processo interno, porém deve ser ensinado”. Voltando à teoria construtivista, é necessário que o aluno, num primeiro momento, seja ajudado pelo professor (indivíduo experiente da situação) para depois ser capaz de ler sozinho. Isso pressupõe que as primeiras atividades de leitura devam ser compartilhadas, onde o professor atue como modelo e guia. Durante as atividades de leitura compartilhada, os alunos devem ser capazes de formular previsões e perguntas, esclarecendo todas as dúvidas, para poder resumir as ideias principais do texto e arquivar adequadamente em sua memória as informações obtidas. O aspecto mais importante nessas atividades é que os alunos assumem a responsabilidade pela construção de seu próprio conhecimento gradativamente. Nos primeiros momentos o docente auxilia o grupo e direciona a compreensão. Posteriormente, e de forma progressiva, ele vai substituindo o papel de guia pelo de mediador, cabendo a ele apenas regular as atividades sugeridas. A partir deste momento o aluno já está capacitado para construir a compreensão textual individualmente, utilizando-

se das estratégias aprendidas em suas leituras independentes.( SOLÉ. 1998. P. 116 )

A leitura é um meio para que se possa ter acesso às informações das mais diversas maneiras. No entanto esse conhecimento é importante, para ampliação social e exercício efetivo da cidadania.

Nesta perspectiva, o leitor não é visto apenas como um “ouvinte”, mas como sujeito, capaz de ouvir, perceber e compreender o enunciado do outro, podendo, decidir-se conscientemente se responde ou não, e sobre o tipo de resposta que dará ao seu interlocutor. Trata-se, portanto, de um sujeito capaz de agir e de interagir de maneira autônoma e consciente com o seu interlocutor.

## CAPITULO 2

### 2 O PAPEL DO PROFESSOR E DA ESCOLA NA FORMAÇÃO DO LEITOR

Todo professor tem uma responsabilidade em sala de aula é tornar seu aluno letrado, que saiba além de codificar interpretar todo tipo de gêneros literários transitar no mundo visual.

Muitos educadores, preocupados com a importância da leitura na formação do homem, estão mudando suas metodologias, pois, para viver em um mundo globalizado, e com constantes evoluções científica e tecnológica, torna-se necessário que o educando seja capaz de participar ativamente na sociedade na qual está inserido, como agente transformador e não apenas como um mero expectador. Nesse sentido a leitura é o instrumento de suporte para o educando atingir a capacidade cognitiva a fim de evoluir acompanhando a transformação do mundo e da tecnologia.

Existem muitas formas para o professor trabalhar os gêneros literários, na prática usar a criatividade das palavras e fazer isso com prazer. Envolvendo ativamente o leitor de forma significativa, torna o ato de ler um a atividade prazerosa.

O educando tendo uma visão ampla da proposta de tornar o sujeito autônomo será um cidadão presente e que saiba acompanhar o contexto pelo qual faz parte. Caso contrário se sentirá oprimido, pois acaba acreditando que não tem capacidade de aprender, mas o educador deve incentivar o educando e mostrar que todos são capazes, basta acreditar e confiar em si mesmo e através da leitura se tornar um ser crítico.

Segundo Freire:

O educador sempre deve saber ensinar com respeito, humildade sabendo lidar com o seu aluno desafiando a forma de ensinar, sendo assim, o aluno da EJA aprende muito mais lendo um contexto de leitura de mundo, leitura de um texto e de uma palavra, portanto deve apreciar os contextos vividos e reconhecer a compreensão do aluno em vários aspectos, pois lidamos com a formação de seres humanos tornando seres marcantes no mundo tendo consciência do que é ensinar e compreender a leitura da

palavra para a formação de um cidadão que saiba defender o que compreendeu em sua volta. O ensinante que assim atua tem no seu ensinar, um momento rico do seu aprender. O ensinante aprende primeiro a ensinar mas aprende a ensinar ao ensinar algo que é reaprendido por estar sendo ensinado. ( FREIRE. 1995. P. 28 )

No caso da leitura, a participação da família na construção do leitor é incontestável, mas não apenas a família, a escola e a sociedade também participarão dessa construção “todos [...] precisam estar seriamente convencidos da importância da leitura e dos livros para a vida individual e social [...]. Essa mesma convicção deve ser então transmitida aos que estão aprendendo a ler”. (BAMBERGER, 1987, p. 9). A escola, no entanto terá destaque nesse estudo por ter uma atuação mais sistemática que a das demais instituições nesse processo.

As práticas pedagógicas; atividades propostas pelos professores isoladamente ou pela escola em conjunto, podem, de acordo com suas características, exercer influências tanto positivas quanto negativas na motivação dos alunos para a leitura. Existem diversas práticas escolares relacionadas à leitura sobre as quais os autores fazem reflexões críticas, questionando sua validade e adequação, a saber:

- A leitura oral ou silenciosa na sala de aula – essa prática pode levar os alunos ao hábito de ler palavra por palavra e isso poderá dificultar a compreensão do texto. Bamberger (1987) defende a leitura silenciosa, porque ela facilita a compreensão, Kleiman (2002), por sua vez, compreende que a leitura em voz alta permite saber se o aluno está reconhecendo devidamente os signos linguísticos, enquanto que a leitura silenciosa permite à criança ou adolescente concentrar-se exclusivamente na compreensão do texto.
- A prática da leitura sem orientação – segundo Kleiman é aquela em que o professor pede aos alunos que leiam algum texto sem uma prévia preparação dos mesmos. Para a autora esse tipo de exercício é inibidor da capacidade de leitura da criança. O mais adequado seria preparar os alunos para a leitura expondo-lhes os seus objetivos, fazendo um panorama do texto e instigando-lhes o interesse (curiosidade) pelo que será lido. Diante desse problema alguns autores estudaram formas de

motivar para a leitura, Epstein, Pintrich e Schunp apud Tapia e Montero (2004) acreditam que antes de apresentar a tarefa deve-se primeiro incentivar a curiosidade para a atividade e enfatizar sua utilidade; depois de concluída a tarefa, deve-se informar o correto e o incorreto dando-se ênfase, no entanto, ao processo e ao valor do que foi aprendido. O papel do professor deve ser de, guiar e incentivar as práticas autônomas dos alunos, ao mesmo tempo em que não deve impor um tipo único de leitura; os professores devem elogiar o esforço e o progresso dos alunos e a avaliação deve ter como critérios o processo e não o resultado, pois assim ela favorece o desenvolvimento de metas relacionadas com a aprendizagem.

Segundo Janete Beauchamp em entrevista para revista pedagógica Pátio relata que "É preciso que o professor participe do processo de formação para que, se não for leitor ele se torne um também. Professores de todas as disciplinas devem atuar como mediadores de leitura".

O professor participa do processo de formação do educando se faz necessário que desempenhe trabalho coletivo envolvendo a leitura para isso o educador deve ser o mediador dos trabalhos em grupo, aquele que tem o hábito de ler além de tudo tem prazer torna-se um leitor ativo de todos os tipos de leitura.

Kleiman (2006, p 15) recomenda que "para formar leitores, devemos ter paixão pela leitura." o professor tem que ser o exemplo, ser um leitor, mostrar para os alunos que a leitura pode ser prazerosa quando bem feita, quando meditada e interpretada, a leitura leva a sonhar e a refletir a realidade dos dias atuais.

Nesse contexto entende-se que a escola tem o compromisso de criar esse círculo virtuoso em relação à leitura, desenvolvido por docentes em conjunto com a comunidade escolar através de métodos que desenvolva um novo olhar a leitura, tornando os educandos privados de liberdade em leitores críticos para enfrentarem uma sociedade letrada.

Estratégias de leitura são metodologias utilizadas para abordar o texto, as quais podem ser cognitivas, portanto, operações inconscientes, e meta cognitiva, que são passíveis de controle consciente, pois partem do senso comum.

Para Fregonezi:

Ao se referir sobre estratégias de leitura afirma que : as atividades escolares de leitura realizadas em nossas escolas, tendo como base os materiais de leitura encontrados no mercado editorial, não conduzem os alunos a se tornarem bons leitores, isto é, essas atividades não exercitam no aluno suas estratégias de leitura.( FREGONEZI. 1993 p. 190 )

Essas atividades só distraem os alunos. O professor quando proporciona uma ação crítica e reflexiva sobre o mundo, expondo aos seus alunos uma diversidade de textos, levam subsídios aos alunos para se tornarem críticos e funcionais. É esse o papel do professor e da escola.

Compreende-se que o ensino de qualidade é um direito de todos, como também dos educandos privados de liberdade, tendo uma prática pedagógica reflexiva do professor sobre seu próprio trabalho e condições sociais em que os mesmos estão inseridos levando os mesmos a Ressocialização.

A prática pedagógica não pode estar centrada somente na transmissão de conteúdos sistematizado do saber. O que deve ser incluído aquisição de hábitos e habilidades e a formação de atitude tornando sujeito com capacidade de ver na leitura um novo significado para poder questionar a realidade, e garantir sua cidadania.

Para que haja essa interação da realidade com a leitura faz-se necessário que, antes de realizar a leitura o professor justifica sobre o tema do texto, chamando atenção do educando para certo aspecto do texto, tais como figuras, título, gêneros textuais incentivem os educandos a falarem o que já sabem baseado em informações a cerca da vida cotidiana.

Nesse sentido compreende-se que o professor é o condutor desse processo, o que requer desta disponibilidade e interesse para que o educando aprenda o esperado. Dentro de um objetivo o texto tornar-se o objeto, e o professor o orientador, mediador da aprendizagem.

## **2.1 - RECURSOS METODOLÓGICOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA**

Os PCNs de Língua Portuguesa (1997) registram que ler transcende decodificar. Morais (1996), como já aludimos, compreende a decodificação - capacidade de leitura - como parte da atividade de leitura. Logo, ler não é sinônimo

de mapear o que está posto no texto via processo de decodificação; isso é apenas uma implicação necessária ao ato de ler. "Formar um leitor competente supõe formar alguém que compreenda o que lê, que possa *aprender a ler também o que não está escrito*" (Brasil, 1997, p. 54; grifo nosso). . Mais uma vez, recorremos a Kleiman (2001, p. 20), para quem a leitura como decodificação é uma prática empobrecedora que dá lugar a leituras dispensáveis. Koch (2004b, p. 159), por sua vez, recomenda: nas aulas de leitura é importante conscientizar o aprendiz da existência, em cada texto, de diversos níveis de significação. Isto é, cumpre mostrar-lhe que, além da significação explícita, existe toda uma gama de significações implícitas, muito mais sutis, diretamente ligadas à intencionalidade do produtor.

Todo conhecimento amplia os horizontes dos educandos, um mundo de meios tecnológicos que chama a atenção destes. Na escola não pode ser diferente tem que investir nestes meios tecnológicos com intuito de proporcionar estratégias para que o educando sinta prazer em estar na escola e com isso tornar-se um leitor por prazer.

Na medida em que este educando vai transformando sua maneira de pensar, olhando as questões que englobam a sociedade, ou seja, se torna sabedor das participações políticas, é capaz de ver as coisas com outro olhar, no que se refere a sociedade e a educação. Com isto, a leitura de mundo transforma em grandes homens capazes de buscar os seus conhecimentos e objetivos de vida.

Segundo Freire (1981, p. 25): Ao ouvir pela primeira vez a palavra conscientização, percebi imediatamente a profundidade de seu significado, porque estou absolutamente convencido de que a educação como prática da liberdade é um ato de conhecimento uma aproximação crítica da realidade.

Começar pelo novo planejamento e organização do espaço de leitura, criar estes locais, com finalidade de proporcionar momentos de pesquisa e descoberta. os mesmos devem estar organizado com diversos livros como gibis, periódicos revista, jornais, jogos, dicionário, gramáticas sempre pensando nos educandos e em suas necessidades, isso pode auxiliar-los em eventuais dúvidas de leitura.

Ressalta-se que as experiências conseguidas através da leitura, além de facilitarem o posicionamento do ser do homem, são ainda, as grandes fontes de energia que impulsionam a descoberta, elaboração e difusão do conhecimento.

Leitura, enquanto uma forma de participação, somente é possível quando há o empenho de todos os envolvidos tornando a atividade construtiva e prazerosa, a leitura é a forma de encontro entre o homem e a realidade sócio-cultural; o livro é uma emersão do homem do processo histórico, é a imagem de uma intencionalidade e, por isso mesmo, sempre reflete o humano. Daí a necessidade de um enfoque mais específico sobre os aspectos da comunicação humana, inerente à leitura.

Ao aprender a ler ou ler para aprender, portanto, o indivíduo executa um ato de conhecer e compreender as realizações humanas registradas através da escrita. Em termos educacionais as funções da leitura podem ser explicadas da seguinte forma, segundo Theodoro (2005 p.42,43)

1. Leitura é uma atividade essencial a qualquer área de conhecimento e mais essencial ainda à própria vida do Ser Humano. (O patrimônio simbólico do homem contém uma herança cultural registrada pela escrita. Estar com e no mundo pressupõe, então, atos de criação e re-criação direcionadas a essa herança. A leitura, por ser uma vida de acesso a herança, é uma das formas do Homem se situar com o mundo de forma a dinamizá-lo);
2. Leitura está intimamente relacionada com o sucesso acadêmico do ser que aprende; e, contrariamente, à evasão escolar. (Modernamente, a escola é a principal responsável pelo ensino de ler e escrever. Apesar da presença marcante dos meios audiovisuais na sociedade em geral, a escola ainda parece utilizar o livro como o principal instrumento de aprendizagem nas diferentes disciplinas. Não ser alfabetizado adequadamente pode significar grandes dificuldades – quase sempre frustradoras – na aquisição do currículo escolar);
3. Leitura é um dos principais instrumentos que permite ao Ser Humano situar-se com os outros, de discussão e crítica para poder ser chegar à práxis. (O contexto da maioria das escolas nacionais ainda está longe de outros recursos de conscientização – a ciência e a cultura chegam às escolas através do livro; negar isto é formar o modelo da escola ideal, mas não considerar concretamente as escolas);
4. A facilitação da aprendizagem eficiente da leitura é um dos principais recursos de que o professor dispõe para combater a massificação

galopante, executada principalmente pela televisão. (Mesmo com a presença marcante de outros meios de comunicação, o livro permanece mesmo como o veículo mais importante para a criação, transmissão e transformação da cultura);

5. A leitura, possibilitando a aquisição de diferentes pontos de vista e alargamento de experiências, parece ser o único meio de desenvolver a originalidade e autenticidade dos seres que aprendem. (A tecnologia exigida na instalação de certos recursos eletrônicos nas escolas brasileiras parece envolver custos que as autoridades não se dispõem a pagar. Por outro lado, a utilização e treinamento dos professores. O livro, dadas as suas condições de produção e manuseio, levanta-se como recurso mais prático para a difusão do conhecimento no meio escolar).

A leitura é fundamental na vida destes educandos trazendo conhecimentos que dão significado de mundo, com a leitura pode se tornar autônomo e independente para tomar suas decisões.

De acordo com Solé (1988, p. 91): Ler é muito mais do que possuir um rico cabedal de estratégias e técnicas. Ler é, sobretudo uma atividade voluntária e prazerosa, e quando ensinamos a ler devemos levar isso em conta. Os alunos e os professores devem estar motivados para aprender e ensinar a ler.

## **2.2 - BIBLIOTECAS ESCOLARES NAS UNIDADES PRISIONAIS**

A reflexão acerca da formação do leitor solicita um olhar atento para as bibliotecas escolares nas unidades prisionais, para a constituição de seus acervos de literatura, organização, condição de funcionamento e práticas pedagógicas desenvolvidas nestas unidades. Embora exista bibliotecas em algumas das unidades prisionais, os educandos tem pouco acesso a ela, percebe-se que o acervo é insuficiente para formação desses leitores.

Promover a articulação dos conteúdos curriculares e dos saberes com as exigências da globalização desenvolvendo nos educandos hábitos de cidadania ativa, consciente, crítica e reflexiva são algumas das principais missões da escola e que devem ser concretizadas em articulação permanente com a biblioteca escolar.

Nesse contexto entende-se que biblioteca deve dar suporte à formação de leitores, estimular a pesquisa e o compartilhar de idéias, pois este local é parte integral do processo educativo (manifesto da Unesco/IFLA (Macedo 2005, p.173), portanto, na escola, o educando não deve prescindir, em sua formação como leitor e escritor, dessa possibilidade de ampliar o conhecimento de si próprio e do mundo que os rodeia.

Como diz Silveira:

A biblioteca é uma das forças educativas mais poderosa de que dispõem estudantes, professores, pesquisadores. O aluno deve investigar, e a biblioteca é o centro das investigações tanto como é um laboratório. O desejo de descobrir o que há nos livros, geralmente, existe nas crianças. A escola deve desenvolvê-lo, utilizando os espaços da biblioteca. (SILVEIRA, 1996. P.126)

A biblioteca escolar deve estar aberta para o educando, por isso este espaço deve ser um favorável a todos os educandos. Para que haja este contato, do educando com livro, a mesma deve ter obras de vários gêneros, ser equipada com diferentes tipos de mídia, como computador, internet, fotografia, televisão, DVD, portanto é importante para o desenvolvimento intelectual, na linguagem, bem como, na interação social e cultural do educando. O contato do educando com o livro favorece o conhecimento, através do qual o leitor interage com o autor por meio do texto escrito, este processo é resultado da prática.

As possibilidades de conhecimento que a biblioteca proporciona são inestimáveis, entretanto, é preciso que ela esteja integrada ao programa escolar e presente nas discussões sobre o pedagógico da instituição.

Conforme Rovilson José da Silva: Cada início de ano letivo é o momento para estabelecer metas, conteúdos e planejar ações que alicerces o trabalho a ser realizado na escola [...] e o mediador de leitura e de informação (bibliotecário ou professor) deve participar ativamente das discussões gerais, do planejamento anual previsto pela escola, ou seja, apresentar e discutir o seu plano de trabalho em relação à escola e às séries, de modo que a biblioteca esteja inserida integralmente no cotidiano escolar. (Silva 2009b)

Nessa compreensão, percebe-se que a biblioteca das Unidades Prisionais são tratadas como peça decorativa, do que como um organismo vivo que emana para toda a comunidade escolar promovendo possibilidades distintas de conhecer, de sedimentar o que já se sabe, de refletir e ampliar a compreensão de mundo dos educando.

### **2.3 - ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO DA BIBLIOTECA ESCOLAR: FÍSICO E PEDAGÓGICO**

Desde a criação, em 1997, do Programa Nacional da Biblioteca da Escola (PNBE), a ação governamental tem se mantido praticamente na distribuição de livros para as escolas. Porém, a essa estratégia devem ser acrescentadas as políticas públicas de melhoria e implantação de bibliotecas, e de formação do profissional que medeia a leitura, bem como a informação nesse espaço. Nesse contexto, não se pode esquecer que dificilmente encontram-se nas escolas públicas brasileiras uma biblioteca que possua espaço, mobiliário e acervo adequados, além de profissional bibliotecário habilitado para realizar o trabalho.

Em geral, as bibliotecas escolares brasileiras estão dispostas em espaços que não oferecem segurança e conforto para receber pelo menos uma turma de educandos, pois o ambiente é pequeno, o mobiliário está incompleto, sendo composto pelas sobras de outras salas da escola. Além disso, a iluminação não é boa e a ventilação revela-se precária, uma vez que tudo foi improvisado desde o começo, sem planejamento para criação de um espaço adequado. Por isso, é necessário que se estabeleçam parâmetros mínimos para se estruturar a biblioteca escolar.

O conceito de biblioteca escolar necessitou superar uma visão tradicional para definir-se em termos modernos como centro ativo de aprendizagem. Segundo a FEBAB (1985, p.19-21) várias concepções sobre a biblioteca escolar nos países da América, traduzem a idéia de uma nova biblioteca com características de dinamismo, participação, renovação e estímulo para o processo de aprendizagem e como um centro integrador na escola e na comunidade em que está inserida; segundo Elia: essa biblioteca se constitui em um centro de aprendizagem onde uma variedade de materiais de apoio educativo e um pessoal especializado está à

disposição de alunos, professores, pessoal administrativo e a comunidade educativa. (Elia Marreiro. Van Patten de Ocampo, Costa Rica);

Para Tomé:

A biblioteca moderna é um centro ativo de aprendizagem com uma participação direta em todos os aspectos do programa de educação com materiais de todo o tipo, onde educadores, estudantes e usuários em geral podem re-descobrir e ampliar os conhecimentos, desenvolver pesquisas, desenvolver aptidões para a leitura, para opinar para avaliar, assim como desenvolver todos os meios de comunicação de que dispõe o ser humano com o objetivo de assegurar uma aprendizagem total que já vivemos em um mundo multidimensional que nos exige uma reação multidimensional. (Martha Tomé, Sistemas Educativos da OEA, Washington);

De acordo com a FEBAB:

A biblioteca escolar é uma instituição do sistema social que organiza materiais bibliográficos, audiovisuais e outros meios e os coloca à disposição de uma comunidade educacional. Constitui parte integral do sistema educativo e participam de seus objetivos, metas e fins. É um instrumento de desenvolvimento do currículo e permite: fomento da leitura; a formação de uma atitude científica; constitui um elemento que forma o indivíduo para a aprendizagem permanente; estimula a criatividade; estimula a comunicação; facilita a recreação; apóia os docentes em sua capacitação profissional; fornece aos docentes a informação necessária para a tomada de decisões em sala de aula; trabalha também com os pais e com outros agentes da comunidade. (FEBAB, 1985 p. 23-25).

As escolas das unidades prisionais, em geral, foram construídas sem um planejamento adequado para a biblioteca da escola, assim, usa-se a área de uma sala de aula comum para montar a biblioteca. É recomendável que cada escola possua, pelo menos, um espaço para leitura de tamanho que possa ser utilizada como biblioteca, mas isso não quer dizer que a escola possa prescindir de projeto para ampliação e readequação do espaço para melhor atender à demanda escolar.

O espaço da biblioteca divide-se em duas zonas, a formal e a informal. A zona formal, conforme Silva (2006, pp. 215 - 216), é aquela que recepciona o aluno e o encaminha para o que ele procura. Nessa área, estão a entrada, a recepção, a mesa do bibliotecários/professor e as mesas para estudos/pesquisas para os educandos.

Além da zona formal, é importante que no ambiente da biblioteca existam zonas diferentes, cantos de leitura que ajudem o leitor a se identificar, a se sentir mais à vontade, com mais intimidade, como é o caso da zona informal.

A zona informal será uma parte do ambiente da biblioteca escolar, onde o acervo estará disposto sem a rigidez das estantes. O acervo poderá estar acondicionado com cestas plásticas, revisteiros ou similares. A ideia é que o manuseio seja descontraído, que os educandos estejam ali também de modo informal.

## **2.4 ACERVOS DA BIBLIOTECA ESCOLAR**

O acervo da biblioteca escolar, além de oferecer suporte aos conteúdos discutidos em sala de aula, proporcionará ao aluno acesso a materiais que atendam a sua curiosidade pessoal, como também outros, mas que a partir da consulta à biblioteca, terá sua curiosidade despertada.

Para Silva (200, p. 208) o acervo da biblioteca escolar estará circunscrito ao âmbito da comunidade escolar, a saber: acervo infanto-juvenil de literatura, livros científicos e periódicos para atendimento de crianças e jovens que freqüentam a escola; acervo para o grupo docente; material de referência; acervo para a comunidade escolar como um todo e multimeios (CDs, DVDs etc.).

Na biblioteca, os suportes de informação estão circunscrito os seguintes materiais:

- livros, periódicos, folhetos, partituras etc;
- gravura, foto, slide, HQ, cartoons, desenhos etc;
- filme (vídeo/DVD);
- som, CD, MP3.

A ampliação contínua do acervo da biblioteca deve ser planejada pela escola. Pelo menos uma vez por ano, é preciso adquirir novas obras, atualizar seus materiais e, assim, atrair cada vez mais os alunos para o espaço.

## **2.5 UTILIZAÇÕES DO ACERVO**

O acervo da biblioteca escolar, para melhor atender às necessidades dos alunos, poderá ser utilizado de duas formas básicas: orientado pelo professor e de forma espontânea. A primeira, pelo professor, acontece integrando o acervo ao conteúdo que é desenvolvido pela escola. Por outro lado, a escola precisa

empenhar-se para estimular os alunos à busca espontânea de informações para sanar suas próprias dúvidas, por isso, a biblioteca deve oportunizar que o aluno possa freqüentá-la, independente da orientação do professor, obedecendo à sua vontade de saber, de investigar, de ler.

Portanto é fundamental que na Casa de Privação Provisória de Liberdade Professor José Jucá Neto o acervo seja diversificado e acessível aos educandos, para com isso formar leitores interagindo com sua Ressocialização.

## CAPITULO 3

### 3. A PESQUISA DE CAMPO

A pesquisa foi realizada na Casa de Privação Provisória de Liberdade Professor José Jucá Neto. Foi elaborado um questionário com seis questões e aplicado a quinze educandos na faixa etária de 20 a 45 anos de idade que freqüentam a Educação de Jovens e Adultos nos níveis do 2º ao 9º desta escola



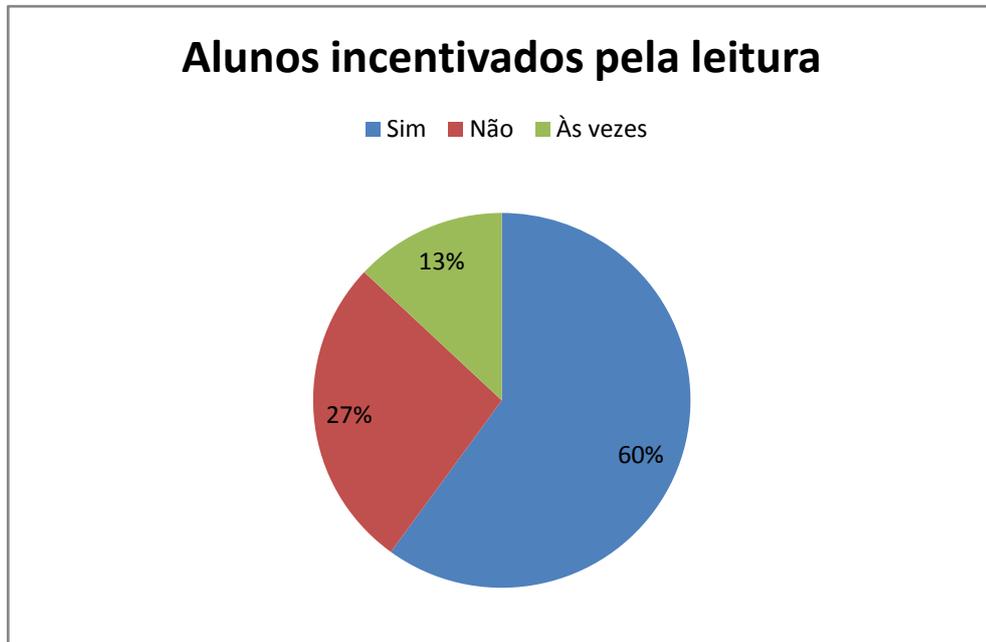
Foto 1 – Educandos respondendo o questionário de pesquisa

Fonte: Pesquisa direta

Para melhor esclarecimento dos dados encontrados foram criados gráficos representando cada uma das questões.

Como primeira pergunta, do questionário aplicado aos educandos, indagou-se como o educando era incentivado a ler na escola.

Gráfico 1:



De acordo com as respostas dos educandos referente ao incentivo à leitura, do total de quinze pesquisados nove afirmaram que tem esse incentivo, quatro responderam que não recebem esse incentivo e dois informaram que às vezes recebem esse incentivo pela leitura na escola.

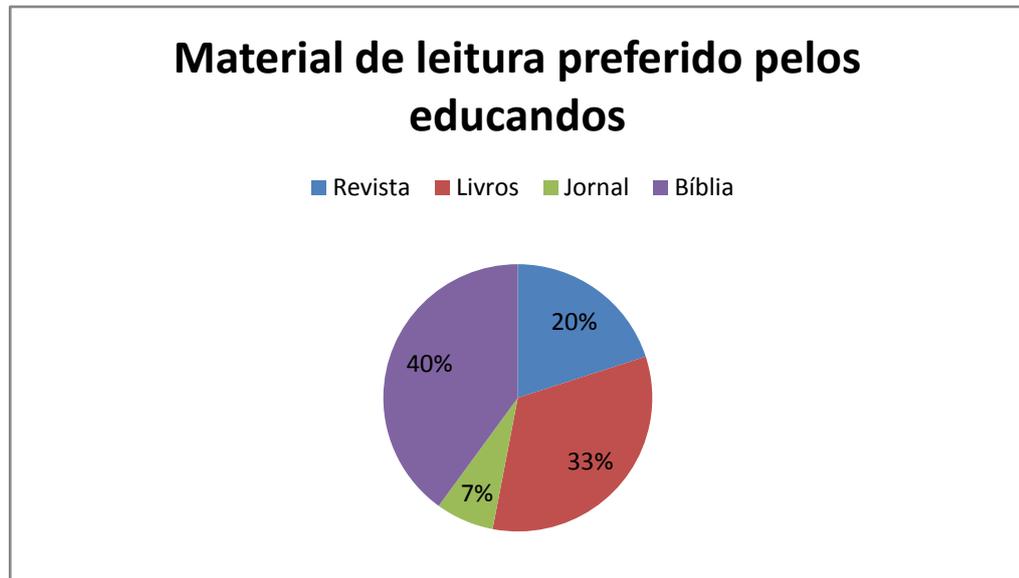


Pesquisadora aplicando atividade de leitura com os educandos.

Fonte Direta

Na segunda pergunta foi indagado o que os educandos mais gostam de ler.

Gráfico 2 :



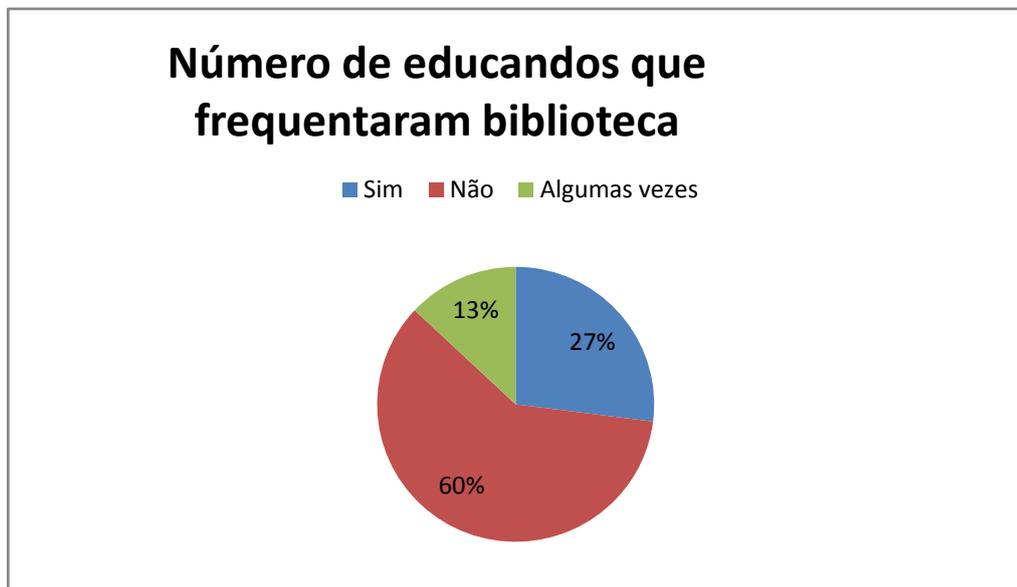
Educandos respondendo o questionário da pesquisa.

Fonte Direta

Nesta questão observou-se que os educandos apontaram a bíblia como o livro preferido em suas leituras do total de quinze educandos, seis responderam que a bíblia é o material de maior acesso a eles, ficando os livros em segundo na preferência dos educandos, levando-se em conta que os mesmos só tem acesso a livros na escola. A revista com três educandos e por ultimo o jornal apenas um educando informou como preferência, pois esse material não é permitido nas unidades prisionais

A terceira pergunta: você já freqüentou uma biblioteca

Gráfico 3:

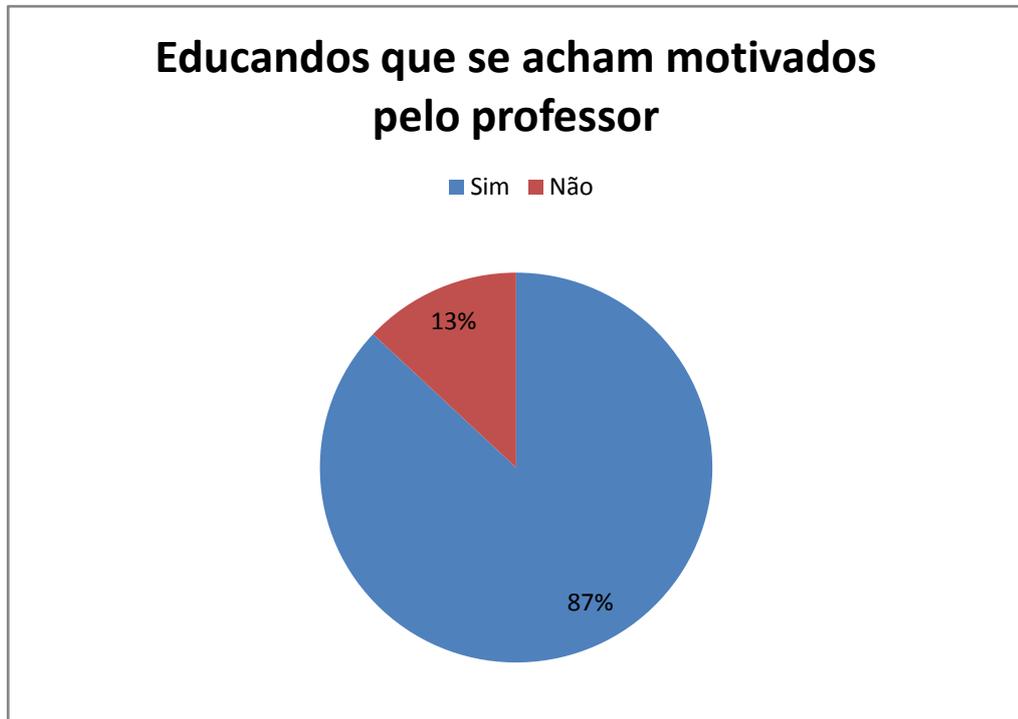


Nesta questão o número de educandos que freqüentaram a biblioteca

De acordo com os educandos, nove responderam que nunca freqüentaram por não terem recebido esse incentivo; quatro disseram ter freqüentado quando criança na escola onde estudavam, e dois informaram que freqüentaram algumas vezes. Vale ressaltar que na unidade escolar da Casa de Privação Provisória de Liberdade não existe uma biblioteca.

Na quarta pergunta foi indagado aos educandos se o professor incentiva na leitura em sala de aula

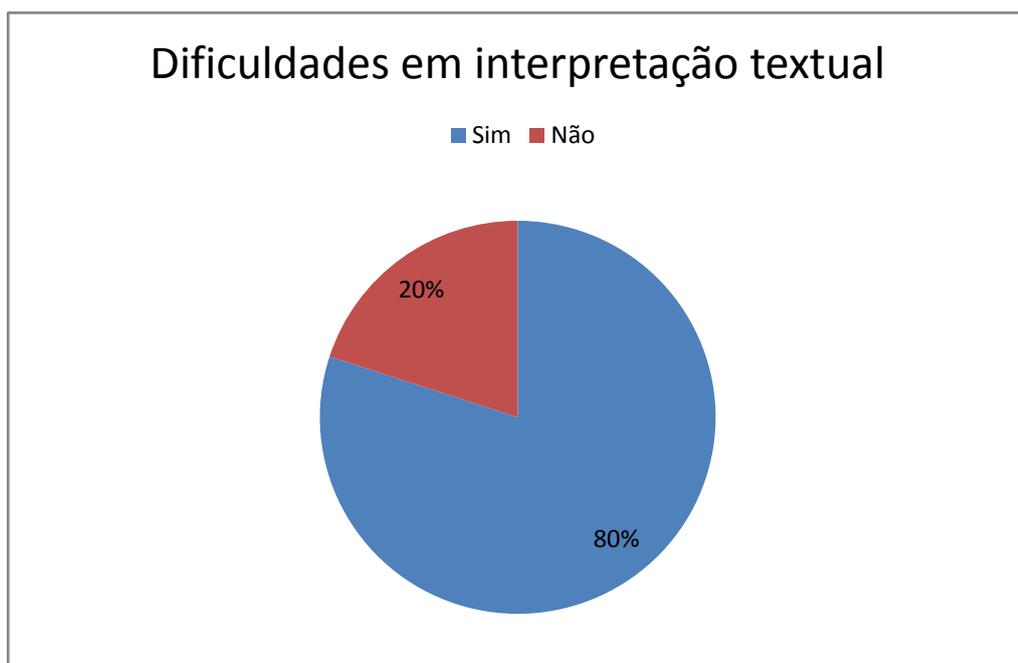
Gráfico 4:



Nesta questão treze educandos disseram que são incentivados pelo professor a ler e apenas dois informaram que não recebe esse incentivo

Na quinta pergunta: você tem dificuldades para interpretar textos

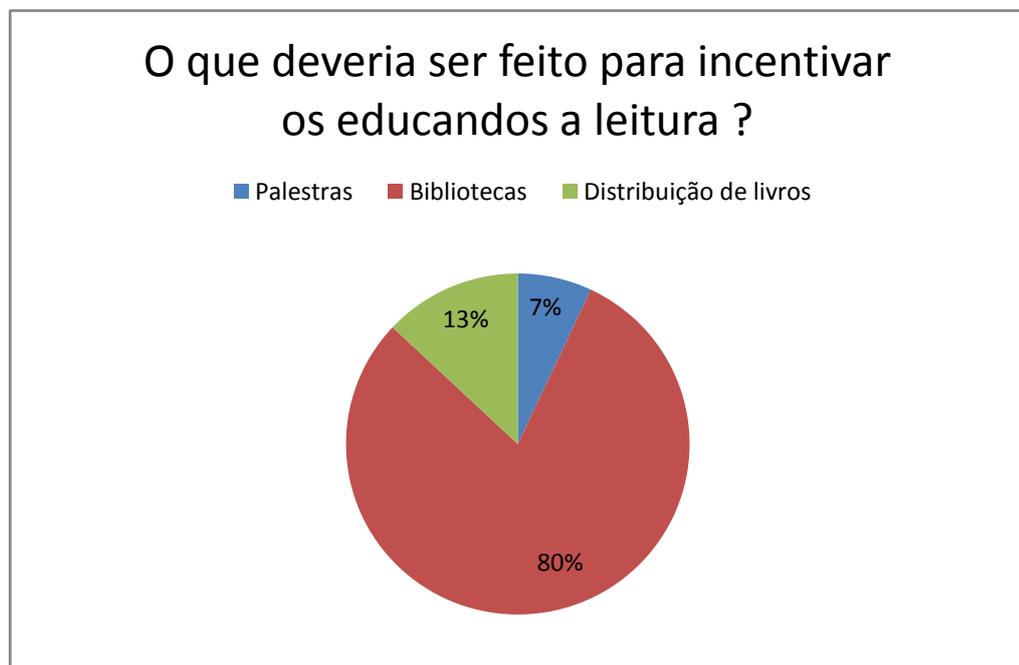
Gráfico 5



Os doze educandos investigados disseram que sim pelo fato de não terem acesso a livros fora do ambiente escolar, e três informaram que não tem dificuldades para interpretar textos, são educandos que vinham freqüentando a escola regularmente antes de serem privados de liberdade.

Na sexta e ultima questão perguntou-se sobre o que deveria ser feito para incentivar os educandos a leitura

Gráfico 6



Dos quinze investigados, doze educandos informaram que o maior incentivo a leitura nas unidades prisionais seria a criação de uma biblioteca, dois acham que apenas distribuindo livros já é suficiente, e um educando informou que através de palestras acontece esse incentivo

De acordo com os questionários percebe-se que a maioria dos educandos declara que gostam de ler, o que pode significar muito para quem está interessado na formação de leitores e no crescimento dessa disposição, como meio para melhorar o desempenho.

Quanto à freqüência a biblioteca observa-se muito baixo levando a entender que esse tipo de atitude pode está relacionado ao fato da pouca divulgação na época que tiveram acesso e pela falta da biblioteca no local onde hoje se encontram privados de liberdade.

Treze dos educandos que responderam o questionário afirmaram que o professor é um incentivador na leitura, dando a entender como esse profissional é importante para motivar o interesse pelos livros, e apenas dois disseram que o professor não é um incentivador da leitura.

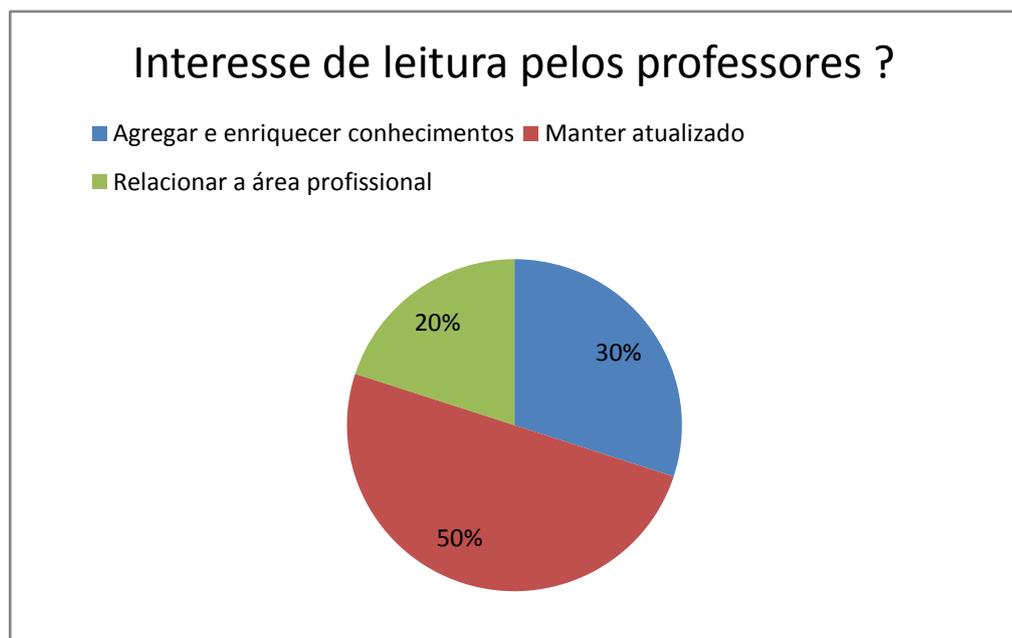
Na presente pesquisa ficou claro que dos quinze educandos pesquisados, 80% demonstraram ter dificuldades na interpretação textual. Provavelmente sua pouca experiência com os livros, e devido a isso impedindo que os mesmo tenham um vocabulário mais amplo para o desenvolvimento desta atividade.

Com relação ao que deveria ser feito como incentivo de leitura para os educandos da Casa de Privação Provisória de Liberdade Professor José Jucá Neto, foi unânime a preferência de todos pela implantação de uma biblioteca escolar na unidade, e que todos tivessem acesso.

A segunda etapa da pesquisa de campo realizou-se com a aplicação de um questionário contendo cinco perguntas, e aplicado a dez educadores do sistema, estes com formação de nível superior e com experiência na modalidade de educação de jovens e adultos em prisões a mais de um ano.

A primeira questão: Qual o seu interesse por leitura

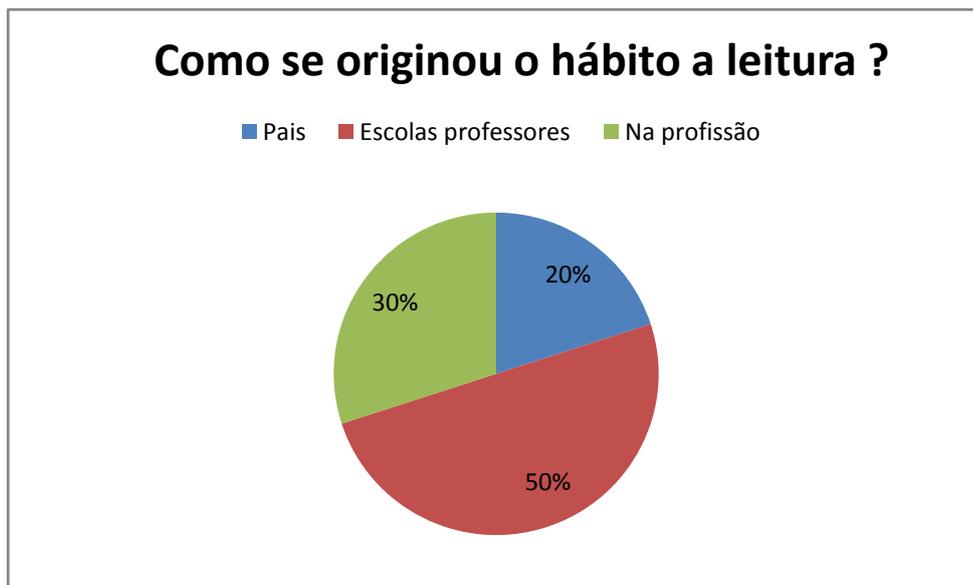
Gráfico 1



De acordo com análise da pesquisa cinco educadores têm a leitura como um meio de se manter atualizado, com intuito favorecer uma aprendizagem de qualidade, três para agregar e enriquecer o conhecimento para melhor desempenho nas aulas e dois relacionam a leitura apenas a área profissional.

Segunda questão: Como se deu o gosto pela leitura

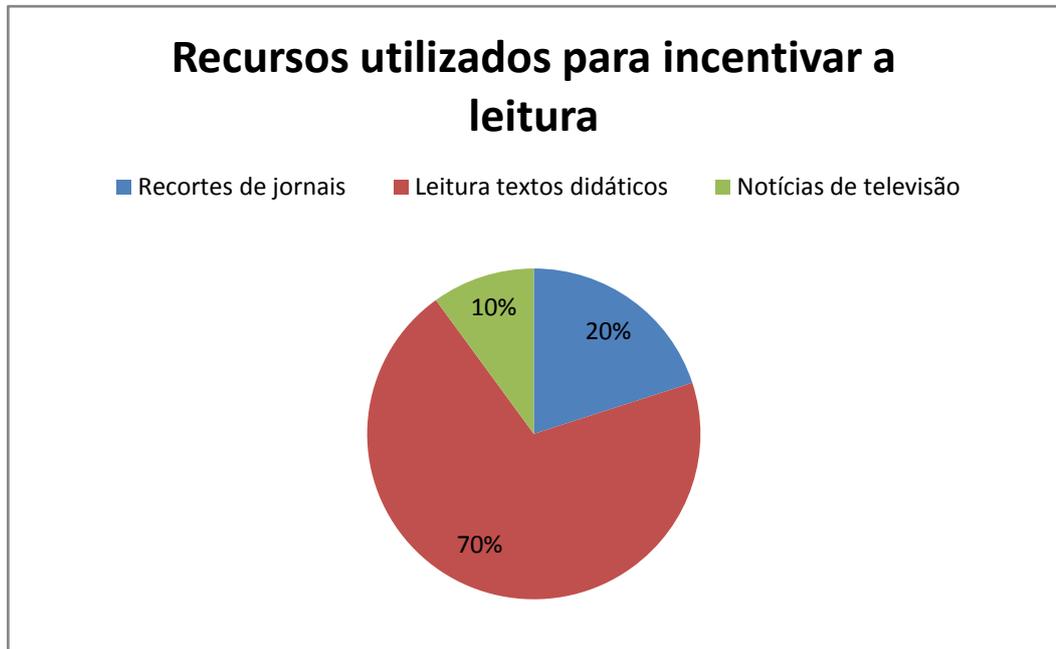
Gráfico 2



Na segunda questão cinco educadores afirmaram que o gosto pela leitura teve início através dos incentivos dos professores, três disseram que adquiriram o hábito pela leitura na profissão, pois a profissão de educador exige isso e dois responderam que o hábito pela leitura veio através dos pais.

Terceira questão: O que você utiliza para incentivar a leitura nos educandos.

Gráfico 3:



Para o incentivo a leitura dos educandos o livro didático foi escolhido por sete educadores, isso porque este livro é o único material de acesso aos educandos , dois educadores responderam o recorte de jornal como material de incentivo a leitura, e apenas um optou pela noticia de jornal.

Quarta questão: Que materiais de leitura vem sendo oferecido aos professores de Educação de Jovens e Adultos nas prisões.

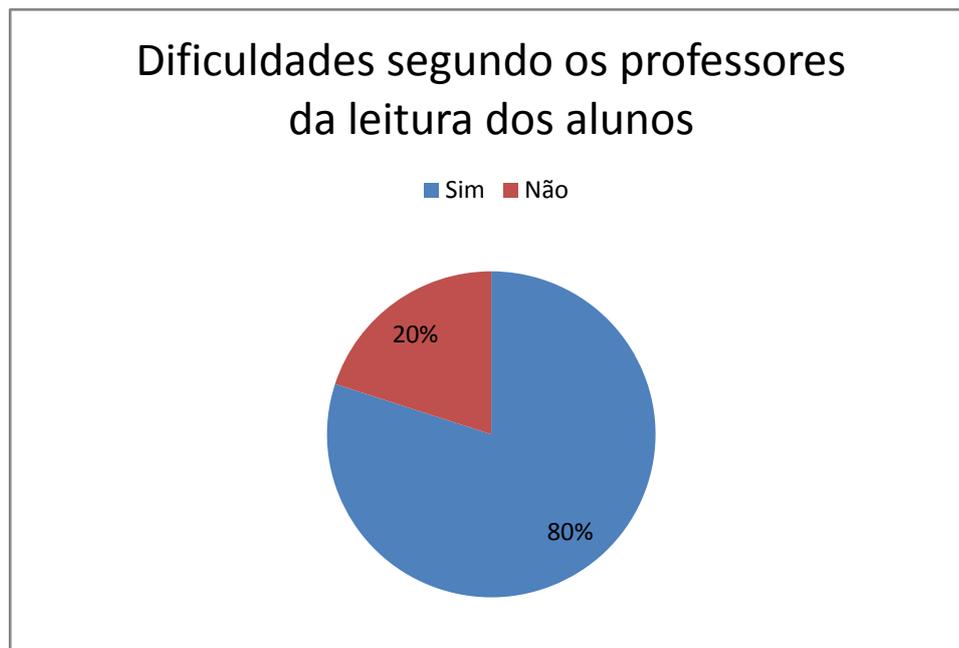
Gráfico 4:



Nesta questão todos os educadores (dez) responderam que o livro didático é o único material que chega aos presídios, sendo assim, é o recurso didático diário de trabalhar a leitura.

Quinta questão: Seus alunos têm dificuldades para interpretar textos

Gráfico 5



De acordo com os educadores oito declararam que os educandos tem dificuldades para interpretar textos, e apenas dois afirmaram que não.

A serem questionados sobre o interesse por leitura, os educadores deixam claro que é de extrema necessidade manter-se atualizado, para enriquecimento dos seus conhecimentos; deixando exposto que a escola e o professor foram seus inspiradores na formação de leitores.

Outro dado importante a ser comentado é sobre o material didático adotado nas escolas das unidades prisionais. O livro didático intitulado. Projeto Identidade, os professores não participam da escolha dos mesmos, e se constitui o único material distribuído para as escolas nas unidades prisionais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho objetivou analisar a importância do ensino da leitura na vida cotidiana e para a Ressocialização dos privados de liberdade da Casa de Privação Provisória de Liberdade Professor José Jucá Neto, bem como os objetivos e práticas utilizadas com intuito de facilitar a aprendizagem da leitura.

Os resultados da pesquisa apontam que os educandos da Casa de Privação Provisória de Liberdade Professor José Jucá Neto, não tem o hábito pela leitura, e que para que isso ocorra estes devem ter acesso ao material didático, ao acervo da biblioteca, bem como motivação para desenvolver e praticar o ato da leitura, e que esta possa contribuir no resgate da auto-estima. Para isso há necessidade de uma metodologia eficiente com intuito de obter melhorias no processo de aquisição da leitura.

Nesse contexto conclui-se que o ensino da leitura, na Casa de Privação Provisória de Liberdade Professor José Jucá Neto, não tem contribuído, de forma significativa, para a vida destes educandos, bem como para o processo de ressocialização.

Diante dessa constatação a pesquisa sugere a necessidade de implantação de uma biblioteca nesta Unidade, constituída de um acervo diversificado que possibilite a pesquisa e momentos de prazer através da leitura, como também, repensar uma nova metodologia do ensino a leitura que desperte neste educando o interesse pelo ato de ler.

Ante o exposto vale ressaltar que o incentivo à leitura a estes educandos, por parte do educador é um ato importante nesse processo, ou seja, uma contribuição para a ressocialização desses internos.

## REFERÊNCIAS

- BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura**. São Paulo: Cultrix, 1977.
- BARBOSA, José Juvenêncio. **Alfabeização e Leitura**. São Paulo: Cortez, 1990
- BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais**. Língua Portuguesa. Secretaria da Educação Fundamental, Brasília, 1997.
- FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS**. Modelo Flexível para um Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares. Brasília: Comissão Brasileira de Bibliotecas Públicas e Escolares/FEBAB, 1985. P.49-52.
- FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler**. 46ªed. São Paulo, Cortez, 2005.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo, Paz e Terra, 2011.
- FULGÊNCIO, LUCIA & LIBERATO, Yara. **A Leitura na Escola**. São Paulo, Contexto, 1996
- GERALDI, João Wanderlei. **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 1989.
- JUNQUEIRA, Renata de Sousa. **Biblioteca Escolar e Práticas Educativas**. Campinas, SP, Mercado das Letras, 2009.
- KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura**. 2 ed. São Paulo: Pontes, 2001.
- KOCH, Ingedore V. **Argumentação e linguagem**. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2004b.
- KRAMER, Sonia. **Alfabetização Leitura e Escrita**. São Paulo, Ática, 2004
- KRIEGL, Maria de Lourdes de Souza. Leitura: um desafio sempre atual. Revista PEC, Curitiba, v. 2, n.1, p. 1-12, jul. 2001-jul. 2002.
- LAJORO, Marisa. **Do Mundo da Leitura para a Leitura do Mundo**, São Paulo, Ática, 1996.
- MOLINA, M. **Leitura e processo de aprendizagem**. In Revista Voz das Letras Concórdia: Santa Catarina, 1982. nº 02.
- ORLANDI, Eni Pucinelli.(et al). **Discurso e leitura**. São Paulo: Editora da Unicamp, 1983.
- SILVEIRA, Itália Maria Falceta. **Ensinar a Pensar: Uma atividade da biblioteca escolar**, Porto Alegre, 1996
- SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura**. 6ª Ed. Porto Alegre, Artmed, 1988.
- THEODORO, Ezequiel da Silva. **O Ato de Ler**. 10ª Ed. São Paulo, Cortez, 2005.

## REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CARVALHO, Marlene. **Primeiras Letras: Alfabetização de Jovens e Adultos em Espaços Populares**. São Paulo: Ática, 2010

CASTANHEIRA, Maria Lúcia. **Alfabetização e Letramento na Sala de Aula**. Belo Horizonte, Ceale, 2009

GOMES, Artur de Moraes. **Ortografia: Ensinar e Aprender**, São Paulo, Ática, 2010

GERALDI, João Wanderley. **O texto na Sala de Aula**, São Paulo. Ática, 2000

PEÇANHA, Geraldo de Almeida. **Dificuldades de Aprendizagem em Leitura e Escrita**, Rio de Janeiro, Editora wak. 2011

\_\_\_\_\_ **Explorando o Ensino Português**, Brasília, 2010, Ministério da Educação